

Tema: legalização das drogas

Objetivos: auxiliá-los a debater e encarar questões sociais e éticas à luz do Espiritismo; dar-lhes provas de que a legalização não é boa idéia; ajudá-los a terem argumentos para combater a legalização; levá-los a refletir de maneira ampla sobre o problema das drogas e suas soluções.

1 - Música e prece.

2 - Introdução -

A legalização das drogas é, sem dúvida, um tema cada vez mais palpitante nos dias atuais. Assustados com a violência e os desatinos gerados pelo tráfico delas, a sociedade busca uma solução que, ao menos, diminua estes impactos e legalizar parece uma excelente idéia.

O Espiritismo, com sua missão de ser não só uma religião a mais, mas um modelo de vida e uma ferramenta para nos fornecer elementos que nos auxiliem a raciocinar em qualquer ocasião, possibilita-nos meios seguros de compreender que, infelizmente, a legalização não é o caminho, muito pelo contrário.

Em tempo, tal como podemos verificar em "O Livro dos Espíritos", o mal é sempre o mal, e não há sofismas que o tornem bem.

A partir daqui, analisaremos, juntos, idéias a favor da legalização das drogas. Em seguida, vamos refutá-las e oferecer outras mais que tornam esta solução mais uma daquelas que são julgadas milagrosas, a princípio, mas que pecam, dentre outras coisas, por não considerarem a relação existente entre efeito e causa.

3 - Por que legalizar as drogas?

3.1 - Acabar com o tráfico.

O tráfico - causador de inúmeras tragédias nas favelas e nas demais regiões das cidades - terminaria se as drogas fossem legalizadas. Além disso, homens de bem não precisariam envolver-se com bandidos para se drogarem. Com a legalização das drogas, traficantes teriam pontos comerciais, como qualquer um, e forneceria as drogas sob os auspícios

da Lei, diminuindo, assim, a criminalidade dos menores, as mortes por "conquista de ponto" e a violência nas favelas, causada pelas lutas entre traficantes e destes com a polícia.

3.2 - Diminuir violência.

- Muitas pessoas desejam apenas usar drogas, sem serem violentas com ninguém. Se a venda delas fosse legalizada, além da diminuição expressiva da violência que verificamos no item anterior, as pessoas não seriam mais presas por traficar. Não sendo mais presas por traficar, não teriam acesso a um nível de criminalização a que só se tem acesso nas

grandes cadeias. A polícia poderia desviar a atenção do tráfico e dos traficantes - agora inexistentes - e poderia, assim, atentar para outros aspectos provocadores de violência, tal como os assaltos e os seqüestros.

3.3 - Respeitar o livre-arbítrio de quem deseja se drogar.

Vivemos em uma sociedade democrática, certo? Errado. Por que qualquer um tem o livre-arbítrio de se embriagar sem cair na ilegalidade? Porque o álcool dá lucro para o governo! Os defensores da legalização, normalmente, buscam a liberação da maconha, droga de efeitos muito menos perigosos que o álcool! *A Maconha não tem um poder

de viciação tão grande quanto o álcool; *ao contrário do álcool, a canabes não induz à violência. Se eu sou maior de idade, pago minhas contas e meus impostos e posso me embriagar quantas vezes quiser sem agir ilegalmente por isso, por que eu não posso usar meu baseado?

3.4 - Diminuir o consumo.

Tudo que é proibido é mais gostoso. Se as drogas fossem liberadas, acabaria esse glamour, esse mistério, e o consumo diminuiria. Menos pessoas seriam colhidas por esta malha nefasta... E terminaria o aliciamento de menores pelos traficantes... Acabaria essa história de traficante na porta da escola oferecendo drogas às crianças, porque seria insensato oferecer um produto que pode ser comprado livremente por qualquer um. Só se drogaria quem quisesse, então.

3.5 - Diminuir o ingresso de crianças no mundo do crime.

- Os traficantes do Rio de Janeiro e de outros lugares empregam crianças à partir dos sete anos, para as mais diversas tarefas. Estas crianças, em pouco tempo, começam a usar drogas, também. Muitas precocemente deixam a escola e são os futuros menores que encherão instituições como a FEBEM.

Manter as drogas não legalizadas é, portanto, manter ativa esta fábrica de traficantes mirins.

3.6 - Arrecadar mais impostos para o governo.

Com a legalização, o governo lucraria imensamente. Todo esse dinheiro que alimenta os crimes organizados seria investido na educação, nos esportes e na saúde. Teríamos, portanto, uma maior qualidade de vida para todo o povo

brasileiro. Esse dinheiro seria utilizado, também, para a reabilitação de milhares de pessoas, vítimas das drogas, através de financiamento de internações de pessoas carentes que não podem pagar às clínicas. Assim, o dinheiro que antes era utilizado para fomentar a morte e o desequilíbrio será recambiado para o equilíbrio, a saúde e a edificação das mentes.

4 - Refutação: 4.1 - Diminuir tráfico - A legalização das drogas não diminuiria o tráfico, dentre outros motivos, porque ele não reside apenas nas drogas. Existe o tráfico de armas, por exemplo. Além disso, da mesma forma que produtos perfeitamente legais entram no Brasil por contrabando, com a desculpa de chegarem às mãos do consumidor com menor preço, as drogas também seguiriam esta regra. Não existe nenhum indício verdadeiro de que, havendo a legalização, o tráfico - então travestido em contrabando - deixaria de existir. Se as drogas forem legalizadas, seu preço nos supermercados, bares, farmácias e demais comércios será mais alto que o da mesma mercadoria vendida pelos traficantes, que continuaram a vender o produto, só que sem pagar os impostos. Não é minimamente racional supor que, ao serem legalizadas as drogas, os traficantes vão abrir um comércio e se dispor a trabalhar de sol a sol, para ganharem honestamente o seu dinheiro, que então será bem menor, visto ser maior a concorrência. Por qual argumento lógico pode-se imaginar que, legalizada a venda de drogas, os traficantes deixarão de lutar entre si? Se hoje lutam por pontos de venda, com a legalização passariam a brigar por causa de preço, de ponto, de clientela... Defendem alguns que o governo deveria assumir o controle da venda. Com tantas coisas urgentes a fazer e tanta ineficiência governamental, poderíamos crer que nenhuma droga iria parar na mão de bandidos? A distribuição e venda seria sempre controlada e legal, feita por "gente de bem"?

4.2 - Diminuir violência - A violência não é causada apenas pela luta por pontos de venda de drogas nas favelas. Ela é, isto sim, resultante de uma série de "vícios comportamentais" dos seres humanos. Assim, supondo-se, o que não é verdade nem provado, que o tráfico de drogas acabasse, com a liberalização da venda, a violência não diminuiria, por um motivo muito simples: todos sabemos que as drogas afrouxam o senso moral dos seres humanos. Se elas fossem liberadas, naturalmente as pessoas teriam mais liberdade para consumi-las e isto, fatalmente, aumentaria a violência. É uma grande falácia dizer que a violência ocorre só porque a polícia invade os morros para pegar traficantes que, de outra forma, ficariam lá, vendendo calmamente seu produto para "filhinhos de papai". A violência resulta, muitíssimas vezes, do consumo das drogas. A pessoa que compra dos traficantes não alimenta só a luta entre eles, mas se torna um problema familiar e social. Não poucos crimes são cometidos por indivíduos drogados, ou que desejam se drogar e não têm dinheiro.

Nem toda violência vem do uso de drogas. Na que não tem relação com elas, a legalização não tocaria.

4.3 - Respeitar o livre-arbítrio de quem deseja se drogar - Todos são muito veementes quando falam em liberdade, especialmente quando se referem à sua própria. Entretanto, tal como aprendemos em "O Livro dos Espíritos", na "Lei de Liberdade", quando mais de um homem convive, a liberdade deixa de ser absoluta. A minha liberdade vai até onde não interfiro na liberdade do outro.

Muitas das pessoas que defendem a liberdade dos demais se drogarem possuem uma versão romanceada do que as drogas fazem com o indivíduo.

Estas substâncias são socialmente incapacitantes, ou seja, o indivíduo torna-se incapaz de interagir na sociedade. Não consegue trabalhar, não consegue conviver em família. Enfim, dentro de algum tempo, torna-se um parasita.

O indivíduo que se droga, decerto, não se drogará em casa e esperará, quietinho, o efeito terminar. Ele desejará interagir no trabalho, na Rua, no parque, junto com a família e os amigos.

Casos como o de Christiane F e muitos outros são recortes de um panorama de dor e degradação humana muito maiores. recentemente, uma mãe matou um filho porque ele lhe exigia dinheiro para comprar droga. Em plena crise de abstinência, ele a ameaçou fisicamente, tentando conseguir dinheiro, que ela não tinha. Ela acabou matando-o, em meio à luta para se defender, e se entregando à polícia.

Quando defendemos o livre-arbítrio de alguém se drogar, estamos dizendo que o indivíduo tem o direito de tornar-se um dínamo destruidor da sua própria harmonia física e mental e da de sua família, além de ser um elemento multiplicador de toda espécie de loucuras e desatinos.

Vale lembrar que os assassinos do menino João Hélio estavam drogados.

Se, em nome da liberdade de ação, eu devo poder usar drogas sem que esteja incorrendo em uma ilegalidade, por que eu não poderia andar a duzentos por hora dentro da cidade, pegar uma coisa que eu quero em uma loja e não pagar, matar uma pessoa que me incomoda...? Responderão: "Porque é errado, é imoral, prejudica as outras pessoas". E alguém pode afirmar que não prejudicará ninguém, fazendo uso de drogas?

QUanto à questão do álcool, pode-se, no máximo, alegar uma incoerência governamental. No entanto, o erro de permitir uma substância nociva não é argumento suficiente para que se libere outra. A droga, em essência, é má, como sobejamente provado. É função do Estado legislar, e ninguém minimamente coerente achará que a lei deve chancelar o que é danoso, só porque outra coisa prejudicial é liberada.

4.4 - Diminuir o consumo - Suponhamos que algum de vocês goste imensamente de arroz, mas que o arroz seja ilegal e que, para consegui-lo, sejam necessárias conexões arriscadas, que colocam em jogo sua segurança pessoal. Além disso, um bom arroz é muitíssimo caro... Você pode realmente amar arroz, mas consumirá menos que o faria se ele fosse abundantemente distribuído no supermercado, a baixo custo, correto? E por que isso não aconteceria se você fosse usuário de droga, levando em consideração que o prazer experimentado ao se consumir uma droga é infinitamente superior ao provado ao se degustar arroz?

Suponhamos, entretanto, que você nunca tenha provado arroz. Bem, você até gostaria, mas tem medo, porque tem que mexer com "gente bandida", com gente fora da lei, porque, afinal, tem medo dos outros descobrirem. Então, de repente, o arroz está no supermercado, a um custo muito baixo, disponível ao seu bolso e sem qualquer risco de ilegalidade. O alimento que outrora era contra a lei agora está disponível para o seu livre-arbítrio, ao lado do feijão,

da farinha e das hortaliças. Por que não experimentar, não é? Além do mais, naturalmente teríamos propaganda divulgando as drogas. Propaganda no rádio e na televisão, bem como nos outros meios de informação disponíveis. Se as drogas fossem legalizadas, naturalmente desejariam que elas fossem consumidas em maior escala, não? A propaganda aguçaria curiosidades, faria novos usuários e superpotencializaria hipotéticas vantagens do uso. Muito mais gente usaria por curiosidade e acabaria se viciando. Defendem muitos que só a maconha seja liberada. estatísticas mostram que apenas de cinco a dez por cento dos que fumam maconha ficam só nessa droga. Logo, a chance de quem começa a fumá-la de se tornar um viciado em drogas mais fortes é muito grande.

4.5 - Diminuir o ingresso das crianças no mundo do crime - Todos sabemos das crianças de sete, oito, nove anos que ingressam no mundo do crime como viseiros de traficantes poderosos. Mas, acreditem, esta não é a única porta de acesso de menores aos crimes. A miséria, o desespero, a falta de orientação familiar, o vazio que nossa sociedade consumista não preenche, o excesso de bens e a falta de carinho sincero e amor ativo fizeram tombar muito mais almas infantis no cipoal dos vícios que o tráfico de drogas. As milhares de meninas que se prostituem no Brasil todos os anos não vão atraídas apenas pelas drogas. Em um país em que as escolas raramente ensinam o que realmente importa, onde o importante é ter, não ser, e parecer, não acreditar, em que os casamentos são

estimulados a se desfazerem, em rede nacional, é óbvio que a criminalidade infantil aumentará. E a culpa, certamente, não é exclusiva das drogas.

Em momentos de tensão e desespero, buscamos soluções milagrosas, de preferência, que sejam fáceis, para resolver todos os nossos problemas.

Contudo, não é assim que as coisas funcionam. Questões como criminalidade e violência não são resolvidas com um "sim" ou um "não" no congresso, mas com um aumento de pessoas realmente comprometidas com causas indispensáveis a uma sociedade equilibrada, tais como educação verdadeira, investimento na saúde, na alimentação, na qualificação profissional da maioria.

A legalização não faria os traficantes se tornarem pessoas bondosas, que não querem cometer crime algum. A droga é o campo que eles hoje têm para atuar; legalizadas estas, podem continuar no comércio delas e, ao mesmo tempo, prosseguir na ilegalidade através de outros crimes. Se empregam crianças para traficar drogas, por que não as colocariam para trabalhar em outros crimes?

4.6 - Maior arrecadação de Impostos - Há quem diga que o Brasil não vai para frente por causa da sonegação de impostos e da pouca arrecadação.

Errado. Nós já pagamos impostos mais que suficientes, porque a Receita já conta que haverá um desvio. Alegam que o imposto sobre as drogas renderia muito para o cidadão. Bem, a droga não sendo mais ilegal, não teria nenhum problema em você comprar de um traficante. Nenhum problema realmente sério, da mesma forma que não é realmente grave você comprar produtos contrabandeados do Paraguai. Logo, nem toda droga vendida geraria impostos. E, de qualquer forma, como os outros, parte destes impostos seriam desviados... E é bem possível que a outra parte fosse gasta montando clínicas públicas para atendimento de dependentes químicos e incapacitados sociais por causa das drogas. O inequívoco aumento do consumo que haveria oneraria os cofres públicos, que teriam que dispendir recursos muito mais vultosos para a saúde. Além disso, a sociedade começaria a ter problemas com a previdência e a produtividade profissional, devido a incapacitação que atingiria maior número de pessoas.

5 - Conclusão

Todos sabemos dos inúmeros problemas sociais que vêm sendo causados pelas drogas. Vimos, nessa aula, que a legalização da sua venda traria dificuldades ainda maiores, logo ela não é solução. Entretanto, todos devem concordar que, do jeito que está, não dá para ficar. O que fazer então?

Sem dúvida alguma, é preciso diminuir o número de usuários, até que ele acabe.

Da parte dos governos, deve haver um investimento real em educação de qualidade, lazer, cultura e esportes. O jovem envolvido em atividades culturais e educacionais, que tem acesso a lazer e práticas esportivas saudáveis, tende a não procurar drogas, porque seu tempo é preenchido e ele possui formas benéficas de se distrair e sair um pouco da realidade.

Indispensável é que a miséria e a desigualdade social sejam minoradas.

Sem perspectivas, esquecido pelo Poder Público, o jovem que vive na miséria tem grandes chances de ser envolvido pelas drogas, como usuário ou traficante.

Todavia, o Poder Público não resolve todos os nossos problemas sozinho. É necessário que haja uma profunda conscientização da população a respeito da prevenção ao uso das drogas, para que cada um faça sua parte na luta contra elas. Dizer ao jovem, simplesmente, "não use droga porque faz mal" não adianta, como podemos notar analisando o mundo ao nosso redor. É preciso, antes de mais nada, investir na educação moral, no incentivo à busca do auto-conhecimento, na auto-confiança do jovem e nos

valores espirituais. Sem a percepção de algo mais, da presença de Deus na sua vida, o jovem fica à deriva, pronto para ser apanhado pelos desatinos. Além disso, sem uma visão espiritual da vida, tendemos ao egoísmo, à busca da realização individual, que geram e aumentam a miséria moral e física.

Se a pessoa não se ama, não confia em si mesma, pode vir a buscar válvulas de escape danosas para seus problemas, por não se achar capaz de enfrentá-los sozinho. O conhecimento de si mesmo traz ao homem a noção do que lhe faz bem ou mal, mostra-lhe sua essência divina, ajuda-o a se encarar e a superar os percalços do dia-a-dia. Uma educação moral leva o homem a perceber que não é o único afetado por suas atitudes. Um cidadão com moral desenvolvida não usa drogas, porque sabe que elas

podem levá-lo ao afrouxamento dos laços morais e à conseqüente queda em erros vários.

Por último, é preciso lembrar que legalizar a venda de drogas é ceder ao erro, por pressão dos que erram.

Dependência química

- A doença [dependência química] te domina de tal maneira que você pensa que é daquele jeito, mas, na verdade, não é. É como uma depressão. Você não consegue sair daquilo, vai usando isso, aquilo, e de repente o mundo vai se fechando. Você fica agressivo sem perceber. Tudo é cinza. Você não consegue ver nada de positivo. E a vida não é nem boa, nem ruim: a vida é o que a gente faz da vida. Mas, é claro, se você vive entupindo seu corpo com toxinas... No começo, é até interessante. É o que a gente chama de lua-de-mel. Depois, é fatal. Quem é dependente químico, se não parar, morre. E, se não morrer de overdose, suicídio ou câncer no fígado, morre em acidente de carro ou coisa assim. (1994)
- Não posso beber nunca, sou dependente químico. É como diabético, que nunca pode comer açúcar. Tive uma recaída séria há uns dois meses. Durou quatro dias e foi um inferno, mas me recuperei. (1995)
- Tenho dependência química, que é como ser canhoto ou daltônico. Eu sou o que se chama dependente químico em recuperação. Eu estou na programação [dos 12 Passos] desde 1992 e não uso mais nada, porque eu não posso. Comecei a beber com 17 anos, O negócio só ficou pesado mesmo aos 28. (1995)
- Eu usei droga dos 17 aos 30 anos. Fui um completo idiota. Hoje, eu tenho problemas de fígado, depressão, seqüelas desses anos, O dependente químico é visto como um sem-vergonha, existem muito estigma social e muita dor. Quem não tem esse problema acha que é frescura. Quem tem é geralmente gente muito sensível, é tudo uma gente maravilhosa que entra no buraco e não sai. Todos os poetas e escritores são alcoólatras, eles têm uma coisa a mais. Mas a verdade é que a droga não traz nada de bom para ninguém, eu é que achava que precisava de droga. (1995)
- Você só consegue sair de uma situação assim se encontrar um caminho espiritual. Se você não é religioso, tem que descobrir a fé que perdeu na vida. Porque quem usa droga está no fim da vida. Esta é a doença da solidão e da negação - sua e dos outros, porque todo mundo vai te dizer que você não tem nada. Eu tive uma recaída este ano, foi horrível. Você perde completamente a dignidade, é muito trágico. (1995)

Dignidade:

- O mundo se divide entre caretas e loucos e, se você é louco, não tem direito a nenhuma dignidade, porque renuncia a ela. (1996)
- Parei não foi por medo, nem nada. Simplesmente não tinha mais prazer em tomar um ácido; me sinto bem quando estou feliz e careta. Antigamente, quando estava feliz, usava a droga para exacerbar e me sentir melhor ainda. Bebida também não é a solução. As coisas estão de tal maneira que o que vai te dar felicidade é, justamente, ficar careta porque todo mundo está louco. (1988)
- Você não pode ter uma boa relação com as drogas. As drogas são uma coisa muito negativa. (1989)
- De repente, é um saco ter a pessoa sempre de mau humor, pelos cantos. Todo mundo se divertindo na piscina do hotel e eu lá, trancado. No começo, tem até um certo glamour, mas não leva a nada. (1994)
- Sei que, quando o Sid Vicious, do Sex Pistols, morreu, tomei o primeiro porre da minha vida. E, a partir daí, comecei a usar muitas drogas. E, quer dizer... eu já usava, mas era em fim de semana. Até essa época, eram só bagulhinho e álcool. A cannabis [maconha], você sabe, afeta a memória, mas acho que já tínhamos formado o Aborto Elétrico. (1995)
- Eu acho muito bonito o Robert Plant e o Jimmy Page dizendo: "Quando a gente usava heroína, nossa espiritualidade foi para o buraco". E vai. Se você está quebrando o teu ritmo e a tua energia, você vai pagar por isso. É espiritualidade zero. (1995)
- Infelizmente, a droga é um meio de confraternização social. No meio artístico, quando você faz sucesso, todo mundo oferece droga. E você vai pegando porque o negócio é bom. De madrugada, no estúdio, quando alguém faz uma presença, você vai tomar um cafezinho? E comigo ainda tinha essa história de romantizar. E o pior é que a coisa chega a um ponto que é vergonhoso. Eu vi que a situação estava feia quando começaram a dizer que eu armei cena em festa que eu nem fui, só porque já era lugar-comum. É completamente degradante, e eu gosto de falar sobre isso porque me dá força. Faz parte da programação, para nos lembrar como era ruim. E o negócio é que não tem meio-termo. (1995)
- Tomei ácido umas quatro vezes, e foi uma coisa que realmente mudou minha cabeça. Foi uma coisa de "uh!", de

sentir as moléculas, o yingyang, tudo. Você chega para o sofá: "Oi, sofá, você é meu amigo, sabe?". É uma coisa muito assustadora. Agora que estou limpo, vejo o quanto a droga é pesada. Se eu preciso de um baseado para gostar de um filme, é porque o filme não presta, eu não deveria estar assistindo. (1996)
(enviado por Vinicius e Esposa - participantes da sala Evangelize CVDEE)